

VI Domingo Tempo Comum-Ano B

«..... Se quiseres, podes curar-me.....»



.... Quero: fica limpo..... »



Nossa Senhora
Conceição

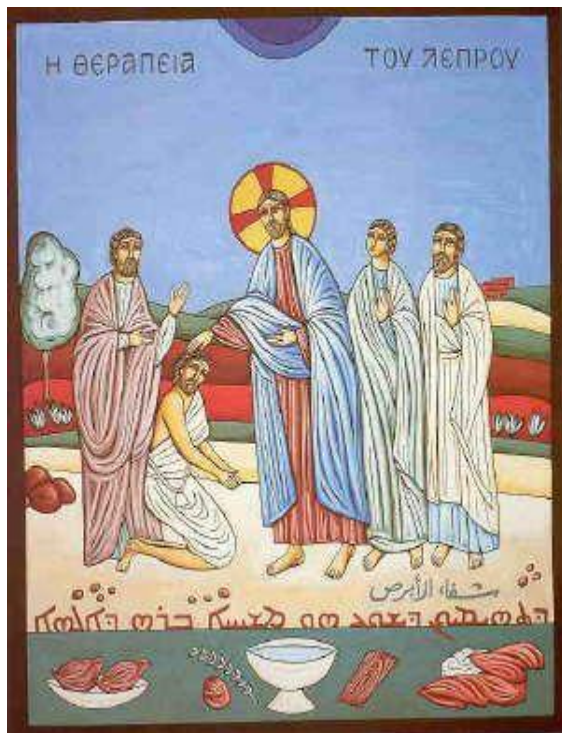
VI Domingo Tempo Comum-Ano B

1

«.... Se quiseres, podes curar-me.....»

EVANGELHO – 1,40-45

Ambiente:



O Evangelho de hoje Jesus continua a cumprir a missão que o Pai lhe confiou e a anunciar o “Reino”. A proposta do “Reino” torna-se uma realidade no mundo e na vida dos homens, não só nas palavras, mas também nos gestos de Jesus.

A cena coloca Jesus frente a um leproso, num sítio e num lugar não nomeado. A primeira leitura deste domingo deu-nos conta da situação social e religiosa do leproso... Para a ideologia oficial, o leproso era um pecador e um maldito, vítima de um particularmente doloroso castigo de Deus. A sua condição excluía-o da comunidade e impedia-o de frequentar a assembleia do Povo de Deus. Tinha que viver isolado, apresentar-se andrajoso e avisar, aos gritos, o seu estado de impureza, a fim de que ninguém se aproximasse dele. Não tinha acesso ao Templo, nem sequer à cidade santa de Jerusalém, a fim de não conspurcar, com a sua impureza, o lugar sagrado. O leproso era o protótipo do marginalizado, do excluído, do segregado.



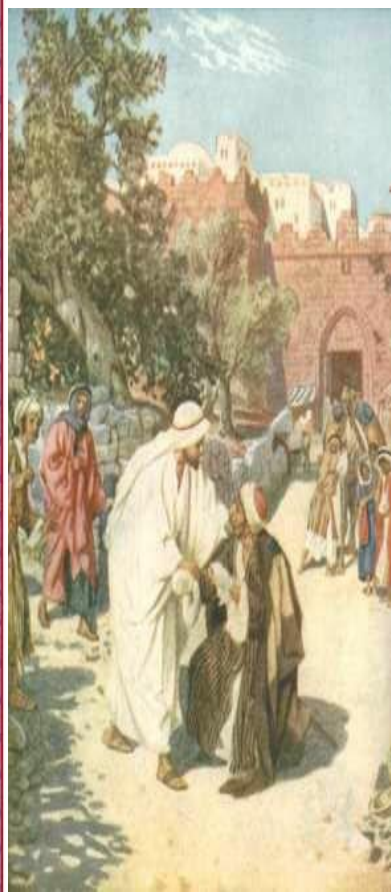
Nossa Senhora
Conceição

VI Domingo Tempo Comum-Ano B

«.... Se quiseres, podes curar-me.....»

EVANGELHO – 1,40-45

Mensagem:



A um leproso tinha chegado até ele ecos do anúncio do “Reino” e a pregação de Jesus tinha-lhe aberto um horizonte de esperança. O desejo de sair da situação miséria e de marginalidade em que estava mergulhado, vence o medo de infringir a Lei e ele aproxima-se de Jesus, sem respeitar as distâncias que um leproso devia manter das pessoas sãs. Uma vez diante de Jesus, o leproso é humilde, mas insistente. O que ele pretende de Jesus não é apenas ser curado, mas ser “purificado” dessa enfermidade que o torna impuro e indigno de pertencer à comunidade de Deus e à comunidade dos homens.

Ele **confia no poder de Jesus**, sabe que só Jesus pode ajudá-lo a superar a sua triste situação de miséria, de isolamento e de indignidade. A reacção de Jesus, pelo menos de acordo com os padrões judaicos, em lugar de se afastar do leproso e de o acusar de infringir a Lei, Jesus olha-o “compadecido”, estende a mão e toca-lhe (v. 41). O verbo “compadecer-se” é aplicado, na literatura neo-testamentária, só a Deus e a Jesus. Habitualmente, é usado em contextos onde se refere a ternura de Deus pelos homens... Jesus é apresentado, assim, como o Deus com um coração cheio de amor pelos seus filhos, que se “compadece” face à miséria e sofrimento dos homens.



Nossa Senhora
Conceição

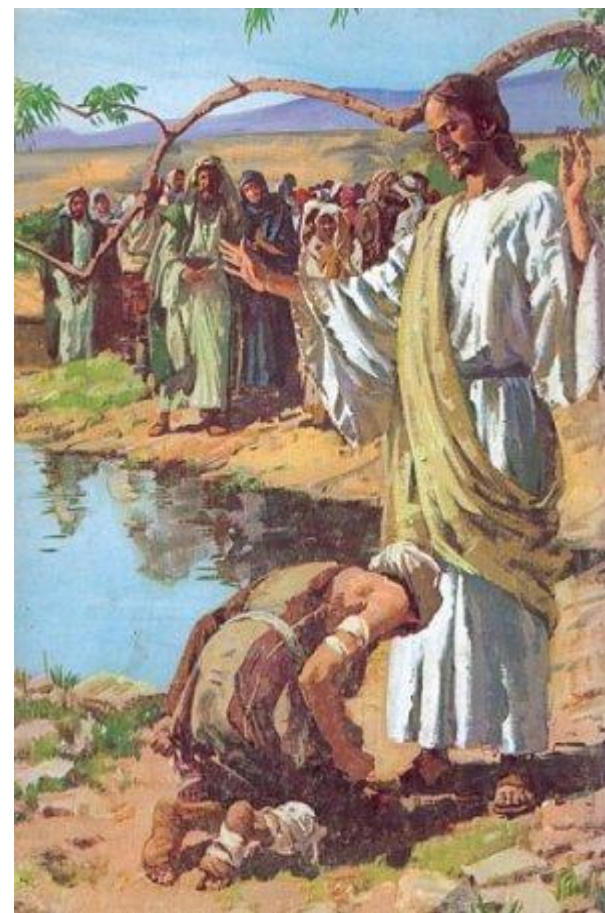
VI Domingo Tempo Comum-Ano B

«.... Se quiseres, podes curar-me.....»

EVANGELHO – 1,40-45

Mensagem (Cont):

Ao tocar o leproso, Jesus está a infringir a Lei. Dessa forma, Ele denuncia uma Lei que criava marginalização e exclusão. Jesus, com a autoridade que Lhe vem de Deus, mostra que a marginalização imposta pela Lei não expressa a vontade de Deus. O gesto de tocar o leproso mostra que a distinção entre **puro e impuro consagrada pela Lei não vem de Deus e não transmite a lógica de Deus**; mostra que Deus não discrimina ninguém, que Ele quer amar e oferecer a liberdade a todos os seus filhos e que a todos Ele convida a integrar a família do “Reino”, a nova humanidade. A purificação do leproso significa, também, a desmontagem da teologia oficial que considerava o leproso um maldito. Após consuma a cura, Jesus pretende evitar o título de Messias que tem algo de ambíguo, por estar ligado a perspectivas nacionalistas e a sonhos de luta política contra o ocupante romano, numa Palestina em plena febre messiânica.



Nossa Senhora
Conceição

VI Domingo Tempo Comum-Ano B

«.... Se quiseres, podes curar-me.....»

EVANGELHO – 1,40-45

Reflexão:



✚ Mais uma vez, o Evangelho deste domingo propõe à nossa consideração a atitude dos líderes judaicos. Comodamente instalados no alto das suas certezas e preconceitos, eles perpetuam, em nome de Deus, um sistema religioso que gera sofrimento e miséria e não se deixam questionar nem desafiar pela novidade de Deus. Estão tão seguros e convictos das suas verdades particulares que fecham totalmente o coração a Jesus e não se revêem nas suas propostas. **O sem sentido desta atitude deve alertar-nos para a necessidade de nos desinstalarmos e de abirmos o coração aos desafios de Deus.**